

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA SOB A PERSPECTIVA DOS QUILOMBOS URBANOS

Thamires Machado da Silva, Frederico Mendes de Carvalho

Frederico.carvalho@ifrj.edu.br

Este estudo se propõe compreender a educação antirracista a partir do olhar de zeladores e zeladoras de santo e identificar possíveis intervenções para o combate ao racismo. A metodologia consistiu em pesquisa-ação participativa, na modalidade de participação observante por meio de entrevistas realizadas com quatro pessoas que lideram territórios religiosos aquilombados em contextos urbanos de matrizes africanas nas tradições da Umbanda e Candomblé Ketu, participantes do projeto de pesquisa “Afrodiáspóricas: presença e luta antirracista na baixada fluminense”. As respostas foram transcritas e depois compreendidas a partir das modulações discursivas. Os resultados indicam que os zeladores vivenciaram direta ou indiretamente algum episódio de racismo relacionado à instituição escolar, evidenciando a possibilidade deste espaço produzir e perpetuar tal comportamento. As zeladoras e zeladores ressaltaram a importância da intervenção educacional enquanto ferramenta para transformar a escola e contribuir na produção de novas afetividades e imagens antirracistas na sociedade. Majoritariamente foi salientada a necessidade de integração entre os saberes de terreiro como danças, cantos, culinária e compreensão das ervas, por meio de oficinas ou aquisições curriculares em escolas públicas. Há como traço comum nas entrevistas a perspectiva do terreiro como um espaço de aquilombamento no qual se dá acolhimento, produção cultural e formação de conhecimento, um lugar no qual, da mesma forma que a escola e outros equipamentos sociais, é possível transmitir elementos da cultura afrodiáspórica, conectar vivências e desmistificar estereótipos raciais enraizados perante a comunidade.

Palavras-chave: educação antirracista; cultura negra; religiões de matriz africana.

Área de conhecimento: Ciências Humanas.

Financiamento: IFRJ, CNPq, FAPERJ, CAPES.

